

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1924, aos 48 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou como bibliotecário na biblioteca do estado (atual) e também se dedicou ao magistério em cursos de Direito, Letras e do Ginásio Artístico. Em Recife, em 1912, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense e publicou as seguintes obras: *Os Dias de 1898* (1911), *Os Dias de 1911* (1912), *Os Dias de 1912* (1913), *Os Dias de 1913* (1914), *Os Dias de 1914* (1915), *Os Dias de 1915* (1916), *Os Dias de 1916* (1917), *Os Dias de 1917* (1918), *Os Dias de 1918* (1919), *Os Dias de 1919* (1920), *Os Dias de 1920* (1921), *Os Dias de 1921* (1922), *Os Dias de 1922* (1923), *Os Dias de 1923* (1924), *Os Dias de 1924* (1925), *Os Dias de 1925* (1926), *Os Dias de 1926* (1927), *Os Dias de 1927* (1928), *Os Dias de 1928* (1929), *Os Dias de 1929* (1930), *Os Dias de 1930* (1931), *Os Dias de 1931* (1932), *Os Dias de 1932* (1933), *Os Dias de 1933* (1934), *Os Dias de 1934* (1935), *Os Dias de 1935* (1936), *Os Dias de 1936* (1937), *Os Dias de 1937* (1938), *Os Dias de 1938* (1939), *Os Dias de 1939* (1940), *Os Dias de 1940* (1941), *Os Dias de 1941* (1942), *Os Dias de 1942* (1943), *Os Dias de 1943* (1944), *Os Dias de 1944* (1945), *Os Dias de 1945* (1946), *Os Dias de 1946* (1947), *Os Dias de 1947* (1948), *Os Dias de 1948* (1949), *Os Dias de 1949* (1950), *Os Dias de 1950* (1951), *Os Dias de 1951* (1952), *Os Dias de 1952* (1953), *Os Dias de 1953* (1954), *Os Dias de 1954* (1955), *Os Dias de 1955* (1956), *Os Dias de 1956* (1957), *Os Dias de 1957* (1958), *Os Dias de 1958* (1959), *Os Dias de 1959* (1960), *Os Dias de 1960* (1961), *Os Dias de 1961* (1962), *Os Dias de 1962* (1963), *Os Dias de 1963* (1964), *Os Dias de 1964* (1965), *Os Dias de 1965* (1966), *Os Dias de 1966* (1967), *Os Dias de 1967* (1968), *Os Dias de 1968* (1969), *Os Dias de 1969* (1970), *Os Dias de 1970* (1971), *Os Dias de 1971* (1972), *Os Dias de 1972* (1973), *Os Dias de 1973* (1974), *Os Dias de 1974* (1975), *Os Dias de 1975* (1976), *Os Dias de 1976* (1977), *Os Dias de 1977* (1978), *Os Dias de 1978* (1979), *Os Dias de 1979* (1980), *Os Dias de 1980* (1981), *Os Dias de 1981* (1982), *Os Dias de 1982* (1983), *Os Dias de 1983* (1984), *Os Dias de 1984* (1985), *Os Dias de 1985* (1986), *Os Dias de 1986* (1987), *Os Dias de 1987* (1988), *Os Dias de 1988* (1989), *Os Dias de 1989* (1990), *Os Dias de 1990* (1991), *Os Dias de 1991* (1992), *Os Dias de 1992* (1993), *Os Dias de 1993* (1994), *Os Dias de 1994* (1995), *Os Dias de 1995* (1996), *Os Dias de 1996* (1997), *Os Dias de 1997* (1998), *Os Dias de 1998* (1999), *Os Dias de 1999* (2000), *Os Dias de 2000* (2001), *Os Dias de 2001* (2002), *Os Dias de 2002* (2003), *Os Dias de 2003* (2004), *Os Dias de 2004* (2005), *Os Dias de 2005* (2006), *Os Dias de 2006* (2007), *Os Dias de 2007* (2008), *Os Dias de 2008* (2009), *Os Dias de 2009* (2010), *Os Dias de 2010* (2011), *Os Dias de 2011* (2012), *Os Dias de 2012* (2013), *Os Dias de 2013* (2014), *Os Dias de 2014* (2015), *Os Dias de 2015* (2016), *Os Dias de 2016* (2017), *Os Dias de 2017* (2018), *Os Dias de 2018* (2019), *Os Dias de 2019* (2020), *Os Dias de 2020* (2021), *Os Dias de 2021* (2022), *Os Dias de 2022* (2023), *Os Dias de 2023* (2024).

ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Teve ainda outros trabalhos publicados em jornais e revistas, além de ser autor de vários livros. Foi eleito presidente do Conselho de 1911, cargo que ocupou até 1912, quando foi eleito presidente do estado. Durante o seu governo, houve a queda da república. Com a ajuda de Leonardo Melo, um dos seus amigos, conseguiu escapar do exílio e voltar ao Brasil em 1913. Foi eleito presidente do Conselho Acadêmico, ocasião em que se reuniu a Academia Cearense de Letras.

A REDENÇÃO DO ACAMAPE

Vence a Fúria e o Desejo,
Que se iluminam de luz,
Das cinzas do Proconceito
Recupera novos ideais,
Trazendo a fim a unidade,
Magnânimo à Legalidade,
Que tem a sombra e não tem luz,
Que um povo que se redime,
É um exemplo sublime,
Que a História à Glória condiz.

Os céus se vestem de espumas,
A terra de luz e flores,
E o sol se adorna das pássaros.

VALDIVINO NOGUEIRA, PADRE

Padre Francisco Valdivino Nogueira nasceu em Limoeiro do Norte, Ceará, em 24 de abril de 1866 e faleceu no dia 8 de setembro de 1921, em Redenção, aos 55 anos de idade. Foi ordenado padre no Seminário de Fortaleza, em 1888, onde, pelo período de dez anos, ensinou Latim, Português, Retórica, Geografia e História Natural. Exerceu o seu ministério sacerdotal como coadjutor da freguesia de Baturité e vigário da cidade de Cascavel até a época de sua morte.

Orador sacro de raro talento e jornalista, tendo trabalhado nos jornais católicos *A Luz* e *a Verdade*. Dolor Barreira comenta que foi um poeta de sentimento e delicadeza, cuja poesia é singela e cadenciada e, de um modo geral, embebida de religiosidade e de uma nota mística. Sua produção intelectual está reunida nos livros *Discursos*, 1925, e *Florilégio*, 1938, obra póstuma comemorativa das bodas de ouro de sua ordenação sacerdotal (1888-1938), prefaciada pelo acadêmico José Valdivino.

Fundador da Academia Cearense, participou ativamente das atividades iniciais do sodalício apresentando em sessão o importante trabalho *A ação social do padre*. Em 1896 foi indicado orador substituto de Justiniano de Serpa.

DORES ÍNTIMAS

À MINHA MÃE

*“Meu filho! enxuga as bagas do teu pranto,
Expulsa essa tristeza do teu peito;
Tens dentro d'alma um temporal desfeito,
Que não te deixa ver da vida o encanto.*

*Não sei o que te leva a sofrer tanto...
Atende ao meu conselho, sem despeito,
Ergue a taça da vida, é o teu direito,
E bebe da ventura o néctar santo...”*

*“Senhora! a vida é um sonho vaporoso,
Que a realidade célere destrói,
Num despertar acerbo e doloroso.*

*Eu sou nas dores físicas herói;
Nada me sofre o corpo vigoroso,
Senhora! é só o coração que dói...”*

MARIA, STELLA MATUTINA

*Ó! estrela da manhã serena e pura!
O teu brilho descobre o rumo, o norte,
Ao náufrago que tem por certo a morte,
Na imensidão do mar da desventura.*

*E esse brilho de mais a mais fulgura,
Se das suas angústias no transporte,
O náufrago te entrega a vida, a sorte,
Ó! estrela da manhã serena e pura!*

*Alma e luz do meu ser, da minha vida!
Também sou nauta em mar de tempestade
Nesta existência crua e desflorida.*

*Instila-me o horror da iniquidade,
- Alma e luz do meu ser, da minha vida,
- Diva estrela no céu da cristandade!*

INOCÊNCIA

*Purpúrea rosa num sertão maninho,
Erma de afetos, mas pudica e bela,
Humilde e casta e no viver singela,
Só ama o orvalho que lhe cai do espinho.*

*É para a virgem divinal capela,
Despreza as pompas, não tem medo à morte,
Sempre serena nos vaivens da sorte,
Erma de afetos, mas pudica e bela.*

*Vive da vida dos gentis arcanjos,
- Filha do céu, porque é irmã dos anjos,
Níveo condor, tem junto a Deus seu ninho,*

*Tal a inocência... sempre pura, esquiva,
Humilde e casta e do dever cativa,
Só ama o orvalho que lhe cai do espinho.*

FONTE: NOGUEIRA, VALDIVINO, PE. *FLORILÉGIO*. FORTALEZA: TIP. SANTOS, 1938, p. 24, 20, 14.